



OFICINAS DE JOGOS TRADICIONAIS: OPORTUNIDADE DE INTEGRAÇÃO PARA PAIS E FILHOS

Mateus Lorenzon – mateusmlorenzon@gmail.com – UNIVATES

Fabiane Olegário – fabiole@univates.br – UNIVATES

Vivemos em um tempo marcado por profundas transformações nas relações sociais e nas relações familiares. A família tradicional, na qual os filhos eram retratados ao lado dos pais em momentos de ludicidade, parece tornar-se cada vez mais raras. Longe de assumir que essas transformações possam ser caracterizadas em uma lógica binária, de serem boas ou ruins, é necessário perceber que uma série de fatores sociais, econômicos e culturais incidem sobre a configuração das famílias contemporâneas. Reconhece-se assim, que as longas jornadas de trabalho e a permanência das crianças na escola por longos períodos, torna o brincar entre pais e filhos uma tarefa rara na atualidade. Tal situação faz com que muitos jogos e brincadeiras tradicionais sejam esquecidos, em detrimento de um brincar industrializado. Marcellino (2012) destaca que o uso de brinquedos industrializados transforma a criança em um consumidor de cultural, não reconhecendo-a como sujeito capaz de produção cultural. Resgatar jogos e brincadeiras tradicionais possibilitaria, além da recuperação de uma memória de determinado grupo social, o próprio desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças, pois estas atividades são muitas vezes não-estruturadas e, sobretudo, as regras podem ser negociadas com os seus pares.

Neste relato de experiência, narra-se uma oficina realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo, localizada em Lajeado/RS, que teve como principal objetivo, oportunizar um momento lúdico no qual, pais e filhos pudessem explorar jogos tradicionais. As atividades foram propostas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

Subprojeto Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, em decorrência do Dia da Família na Escola, sendo que participaram da atividade propostas pelos bolsistas um total de 20 pais acompanhados pelos seus filhos.

No decorrer da oficina, cada família participante recebeu um Kit Pedagógico constituído por 12 jogos (Cinco Marias, Peteca, Pega Vareta, Elástico, Boneca de Meia, Bolas de Jornal, Jogo de Moinho, Amarelinha/Sapata, Pião, Material para fazer bolhas de sabão, Jogo da Velha e Cama de Gato). Destaca-se que os materiais que integravam o kit entregue para as famílias, foram confeccionados pelos Bolsistas de Iniciação à Docência com materiais reciclados. Após a apresentação dos materiais que integravam o kit, permitiu-se que pais e filhos explorassem livremente os brinquedos.

Destaca-se que os bolsistas, no decorrer das atividades, tornaram-se mediadores, isto é, acompanhavam a realização das atividades e auxiliavam pais e filhos no desenvolvimento dos jogos. Uma vez que a escola parceira do programa atende famílias ciganas, alguns pais e filhos dessa etnia participaram das atividades propostas. No decorrer da realização das atividades eles questionaram a utilidade dos materiais, pois na sua cultura aqueles materiais não possuíam significado. Tal situação, vez com que os ministrantes da oficina problematizassem a sua própria prática, reconhecendo não só a infância, mas todos os artefatos destinados a elas como produções históricas, sociais e culturais. Da mesma forma, anteriormente a realização da atividade, partia-se do pressuposto que todos os pais participantes das atividades conhecessem jogos, principalmente Cinco Marias. Mas alguns participantes demonstraram desconhecer as regras desses jogos, assim, o momento proposto não serviu apenas para aumentar o repertório cultural das crianças participantes, mas também de alguns pais. Ao avaliar as implicações das oficinas para a formação dos bolsistas, destaca-se o tensionamento nas concepções que possuíam acerca da homogeneidade da infância.

Por meio do diálogo mantido com os pais no decorrer da oficina, percebemos que o brincar de seus filhos deve estar consonante com as reconfigurações ocorridas no meio social. Na contemporaneidade, a rua deixou de ser local de brincar, e este se tornou privativo. Assim, os próprios objetos empregados para as atividades lúdicas devem ser adequados aos espaços dos interiores das casas ou de apartamentos.

Destaca-se que a oficina atingiu os objetivos previamente estabelecidos, que consistia em primordialmente oportunizar as crianças um momento que pudessem brincar com os seus pais de modo lúdico. Concomitante a isso, as atividades realizadas permitiram recuperar um conjunto de jogos e brincadeiras que integram um legado cultural e ampliar o repertório de atividades lúdicas dos participantes. Por fim, salienta-se a necessidade das escolas oportunizarem momentos nas quais pais e filhos ocupem o espaço escolar para atividades de convivência e recreação, desconstruindo a imagem de que os pais são chamados para as instituições de ensino somente para a resolução de problemas que envolvem seus filhos.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.